



---

**O POTENCIAL DAS PESSOAS COM SÍNDROME DE ASPERGER NO  
EXERCÍCIO DA PESQUISA ACADÊMICA E DO MAGISTÉRIO**

Alyson Bueno Francisco<sup>1</sup>

**RESUMO**

A Síndrome de Asperger foi identificada na década de 1940 e faz parte do Transtorno Global de Desenvolvimento. O conjunto de sintomas de dificuldade de convívio social, excesso de foco em atividades específicas e repetitivas, e racionalidade individualista com falta de interesses afetivos são aspectos da Síndrome de Asperger, também denominada como Autismo Leve. Neste artigo busca apresentar os potenciais das habilidades desenvolvidas pelos SA, através dos interesses específicos pelo foco em especialidades acadêmicas. A inclusão educacional, além de considerar a necessidade do diagnóstico de crianças e adolescentes, pode atuar na inserção de professores SA, com o desenvolvimento do apoio coletivo dos profissionais da educação no aprimoramento da comunicação e linguagem didática. A sala de aula pode ser considerada um desafio para o professor SA, diante da diversidade dos alunos, ser o centro das atenções e falar em público, resultados negativos de atuação indireta e diversidade de temas do conteúdo curricular com novas adaptações tecnológicas. Dentre os potenciais para o exercício do magistério pelo SA existem: rigor metodológico, atenção em detalhes nas aplicações das metodologias, soluções rápidas para problemas teóricos e práticos e linguagem escrita aprimorada.

**Palavras-chave:** Comunicação. Interesses específicos. Habilidades.

**THE POTENTIAL OF PEOPLE WITH ASPERGER SYNDROME IN THE  
ACADEMIC RESEARCH AND EDUCATION'S PROFESSIONAL**

**ABSTRACT**

Asperger's syndrome was identified in the 1940s and is part of the Global Developmental Disorder. The set of symptoms of difficulty in social interaction, excessive focus on specific and repetitive activities, and individualistic rationality with lack of affective interests are aspects of Asperger Syndrome, also called mild

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Email: alysonbueno@gmail.com



autism. This article seeks to present the potentials of the skills developed by the SA, through the specific interests by focusing on academic specialties. The educational inclusion, in addition to considering the need for the diagnosis of children and adolescents, can act in the insertion of teachers SA, with the development of collective support of education professionals in the improvement of communication and didactic language. The classroom can be considered a challenge for the SA teacher, given the diversity of students, being the center of attention and public speaking, negative results of indirect performance and diversity of themes of curriculum content with new technological adaptations. Among the potentials for the exercise of teaching by the SA are: methodological rigor, attention to detail in the applications of methodologies, quick solutions to theoretical and practical problems and improved written language.

**Key-words:** Communication. Specifics interest. Abilities.

## INTRODUÇÃO

A origem etimológica da palavra síndrome se refere ao conjunto de sintomas que diferenciam o estado padrão aceitável pela Medicina. Neste sentido, qualquer síndrome, independente de sua origem (genética ou crônica) é associada a uma ou um conjunto de patologias; cujo indivíduo portador de uma síndrome é considerado um paciente pela Medicina convencional (KLIN, 2006).

A sociedade ocidental foi influenciada pela racionalidade da Grécia Antiga derivada do escravismo que buscava corpos saudáveis sem defeitos para o trabalho braçal; numa época quando pessoas com deficiência eram jogadas de penhascos, sendo a beleza um padrão social passível de ser geometricamente mensurado com a confecção de deuses e heróis com traços perfeitos.

A revolução científica a partir do século XVI buscou a especialização do saber com a tendência de tornar as pessoas em especialistas através do racionalismo, ao negar a tendência sentimental e teológica da Idade Média, sendo mais notável com o Iluminismo.

A sociedade industrial, desde o século XVIII, criou um conjunto de padrões sociais e regras de etiqueta, associadas aos produtos produzidos pelas indústrias e facilidade de criação do mercado consumidor. A própria educação foi durante muitas décadas



considerada a implantação da moral pelos padrões de comportamento, cuja sociedade industrial padroniza o comportamento das pessoas para dominá-las diante dos interesses ideológicos. A eugenia, com as explicações antropológicas da busca pela raça perfeita, sem miscigenação, idealizada pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, é um dos exemplos mais sombrios dos modelos de padrões de comportamento em busca de um ser humano perfeito, ou melhor: padronizado (FAUSTO, 1998).

Na sociedade contemporânea são comuns os hábitos repetitivos pelas atividades das tarefas cotidianas, cuja tendência das tecnologias visa os distanciamentos sociais pela comunicação remota. As tensões sociais e geracionais contemporâneas, incluindo o rompimento do modelo patriarcal das famílias, tornaram as pessoas mais individualistas e menos coletivas com a formação de um ideário de identidade individual pelo mérito.

Ao investigar o comportamento de crianças na Áustria, em 1944 o pediatra Hans Asperger identificou: “that the children’s social maturity and social reasoning were delayed and some aspects of their social abilities were quite unusual at any stage of development. The children had difficulty making friends and they were often teased by other children” (ATTHOOD, 2007, p. 25) [Tradução: “que a maturidade social e o raciocínio social das crianças foram adiados e alguns aspectos de suas habilidades sociais foram bastante incomuns em qualquer estágio de desenvolvimento. As crianças tinham dificuldade em fazer amigos e muitas vezes eram provocadas por outras crianças”]. Neste sentido, Hans Asperger diagnosticou o comportamento de dificuldades de relacionamento em crianças que apresentavam habilidades especiais.

Durante a segunda metade do século XX, pediatras investigaram as características diagnosticadas por Hans Asperger e Leo Kanner, sendo a Síndrome de Asperger considerada um autismo leve ou moderado. A origem etimológica de Autismo é proveniente do grego *autós*, ao se referir ao indivíduo que vive “por si mesmo”, que não possui interação social (ORRÚ, 2011). A origem grega da palavra idiota remete ao indivíduo sem interação social, que não fazia parte da coletividade da *polis* grega.



Do ponto de vista clínico, a Síndrome de Asperger (SA) faz parte do grupo do Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), identificado pela Classificação Internacional de Doenças pelo número 10 (CID-10). O Autismo, a Síndrome de Asperger, o Transtorno de Rett e o Transtorno Desintegrativo da Infância compõem o Transtorno Global de Desenvolvimento (ORRÚ, 2011).

As pessoas podem adquirir várias síndromes comportamentais relacionadas, sendo que algumas pessoas com TGD podem adquirir a Síndrome de Savant, não sendo esta parte integrante desse grupo, do qual são pessoas com interesses extremamente específicos em determinadas áreas que se tornam especialistas ou “gênios”. De acordo com Rodrigues (2015, p. 38) “crianças com Asperger não apresentam grandes atrasos no desenvolvimento da fala e nem sofrem com comprometimento cognitivo grave”. Em suma, o Transtorno Global de Desenvolvimento afeta a sociabilidade, a comunicação, a linguagem e o convívio social. A falta de interação social, dificuldades de relacionamentos e hábitos repetitivos prejudicam o desenvolvimento integral e social da criança, assim deriva essa denominação.

A pessoa com TGD não possui mau comportamento, pelo contrário, são pessoas geralmente tímidas com dificuldade de falar em público e até mesmo pedir informação quando visitam outros lugares. Além da dificuldade de convívio social e relacionamento afetivo, as pessoas com TGD podem apresentar dificuldades motoras, sendo dificultoso conseguir habilitação para dirigir ou executar atividades físicas de equilíbrio. Sobre os relacionamentos afetivos, existem casos de casamentos entre profissionais da mesma área, devida compreensão mais favorável das dificuldades. De acordo com Rodrigues (2015, p. 40)

A descrição inicial de Hans Asperger previu um desfecho positivo para muitos de seus pacientes que, com frequência, eram capazes de utilizar seus talentos especiais para obter emprego e ter vidas autossustentadas. Sua observação de traços similares em familiares, pais, pode também tê-lo tornado mais otimista sobre o desfecho final.



A partir da Declaração de Salamanca, realizada em 1994, foi realizado um compromisso educacional de inclusão das pessoas possuidoras de síndromes, sendo a deficiência<sup>2</sup> uma expressão que aos poucos deixou de ser utilizada. De acordo com Rodrigues (2015, p. 33) “o novo papel da educação especial diante do paradigma inclusivo elimina qualquer possibilidade de educação segregada, uma vez que a educação escolar passa a ser responsabilidade única do ensino regular”.

Em suma, a Síndrome de Asperger, considerada integrante de um conjunto de sintomas para a visão clínica, pode trazer resultados positivos na vida profissional e afetiva, caso tenha apoio pela educação inclusiva e de pessoas dispostas ao auxílio para transformar a “deficiência” em potencial.

### **A necessidade da comunicação**

A comunicação humana ocorre pelo entendimento das mensagens transmitidas entre os emissores e os receptores, sendo uma das principais dificuldades do SA a compreensão das mensagens pelos receptores. A pessoa SA, ao apresentar pouca interação social, cria um mundo interior com um grande volume de informações em sua mente e processa sozinha as informações, pensa muito antes de se manifestar e se comunicar. Muitas vezes prefere se manter em silêncio, visto que acredita não ser compreendida ou pelo risco de ser mau interpretada. De acordo com Klin (2006)

Apesar de ter as habilidades intelectuais preservadas, as crianças apresentaram uma notável pobreza na comunicação não verbal, que envolvia tanto gestos como tom afetivo de voz, empatia pobre e uma tendência a intelectualizar as emoções, uma inclinação a ter uma fala prolixa, em monólogo e às vezes incoerente, uma linguagem tendendo ao formalismo (ele os denominou “pequenos professores”), interesses que ocupavam totalmente o foco da atenção envolvendo tópicos não usuais que dominavam sua conversação, e incoordenação motora.

---

<sup>2</sup> O termo deficiência remete ao contexto clínico diante de uma sociedade com inúmeras diferenças comportamentais, cuja dificuldade de aprendizado faz parte do contexto de todos os alunos, visto que a educação é um processo de aprendizagem.

---



O formalismo na fala do SA contribui no exercício profissional dos “pequenos professores”, mas durante a infância e adolescência causa isolamento social devida diferença no uso dos termos com os pares. A formalidade na comunicação desenvolve principalmente o campo da escrita do SA, com a facilidade de produção de textos acadêmicos, já identificada nos primeiros anos dos cursos de graduação. Entretanto, dificilmente o SA torna-se um orador cativante, muitas vezes produz materiais audiovisuais com facilidade de apresentar diversos temas, mas não consegue audiência. O SA pode ter reconhecimento ao produzir materiais didáticos pela escrita e métodos aprimorados.

Na série norte-americana *The Good Doctor*, o médico Shaun, membro de uma equipe de cirurgiões num hospital com bons recursos tecnológicos, tem dificuldade de ser compreendido em seus diagnósticos, muitas vezes não aceita questionamentos. Os diagnósticos falados pelo Dr. Shaun poderiam ser exatamente transcritos nas fichas dos pacientes, com os devidos termos clínicos. Outro aspecto notado pelo personagem é a ausência de agenda e prancheta de anotações, em virtude de sua excelente memória para planejamentos futuros.

Devido ao alto interesse em determinadas áreas, o SA possui convicção diante de suas ideias e possui grande dificuldade em aceitar críticas. As críticas, mesmo sendo apenas sobre os detalhes, viram “tempestade em copo d’água” para o SA, ou seja, apresentam o negativismo<sup>3</sup>. De acordo com Klin (2006) “inflexibilidade e falta de habilidade para lidar com mudanças levam-nos a serem facilmente estressados e emocionalmente vulneráveis”. O SA precisa ter paciência diante ao sofrer provocações, visto que suas respostas podem causar problemas de convívio social, muitas vezes com ofensas e preconceitos estereotipados.

No meio acadêmico são comuns as críticas realizadas em arguições de defesas dos trabalhos e o *feedback* nas revisões. Infelizmente, os acadêmicos possuem uma tendência de diálogo apenas com os integrantes do próprio grupo de pesquisa, devida semelhança de

---

<sup>3</sup> Surgimento de maus pensamentos devida possibilidade futura de problemas ou reações psíquicas prejudiciais devidas opiniões ou juízos alheios sobre a personalidade da pessoa com síndrome de Asperger.

---



método e temática. A interdisciplinaridade é um método educacional que pode apresentar avanços na carreira profissional do SA.

Para Rodrigues (2015, p. 31) “a abordagem educacional deve apresentar caráter interdisciplinar e deve sempre objetivar a melhoria da qualidade de vida do indivíduo em qualquer etapa e contexto da vida”.

No caso da atuação no magistério, a profissão de professor exige cotidianamente o exercício da comunicação com os alunos e o professor é o centro das atenções em sala. Neste sentido, o SA ao atuar na sala de aula passa por uma experiência muitas vezes penosa, devido ao ruído excessivo em salas lotadas, e alunos focados em sua aparência que criam provocações e caricaturas. No caso da Educação a Distância (EAD), o SA pode ter bons resultados pela facilidade com a comunicação escrita e a possibilidade de gravar materiais previamente.

A facilidade com a escrita pelo foco e concentração nas leituras, pode criar bons escritores individuais, visto que no campo acadêmico a maioria dos trabalhos e artigos é publicada em conjunto. Existem vários exemplos de escritores de sucesso que dedicaram muito tempo para produzirem as obras individuais em diversas áreas.

Apesar da dificuldade na fala da roda de amigos, o SA tem potencial profissional no atendimento ao público, devido formalismo na comunicação. Na sociedade contemporânea, a objetividade nos serviços prestados e rápidas soluções são aprovadas pelo público consumidor, cujo afeto do presencial vem sendo substituído pelas tecnologias à distância.

### **O foco e a memória da mente brilhante**

Os alunos e professores SA não necessariamente apresentam altas habilidades ou superdotação (AH/SD) para serem considerados “pequenos gênios”, sendo esta característica mais presente na Síndrome de Savant. No entanto, o isolamento social com foco em interesses em temas específicos pelo SA, pode trazer sucesso nas carreiras profissionais.



Inúmeras atividades acadêmicas, incluindo laboratoriais e organizações de acervos documentais exigem foco e precisão, cujo SA, após seu ingresso na universidade pode apresentar bons resultados, ou até se tornar professor universitário. Para Rodrigues (2015, p. 42):

Uma das características dos indivíduos com distúrbios de Asperger é a dificuldade na comunicação, no relacionamento social e no pensamento abstrato [...] Há ainda, por parte delas, uma baixa capacidade para compreender comportamentos não verbais. As pessoas com SA comumente obtêm quocientes de inteligência (Q.I.) médio ou mesmo acima da média.

Apesar da dificuldade com o pensamento abstrato, o SA contribui com o conhecimento científico na coleta de dados, análises de fenômenos concretos e nas aplicações do conhecimento produzido pelas teorias.

A riqueza de detalhes está presente nos trabalhos do SA, visto que seu pensamento concreto e concentração de esforço num tema específico produz uma gama de informações, sendo mais difícil apresentar em público do que redigir seu trabalho.

Sobre a escolha da área de atuação, o SA terá dificuldades ao atuar na área das Ciências Humanas devida amplitude de discussões teóricas e relativas de opiniões, podendo ter bons resultados em métodos descritivos (Historiografia, por exemplo), e no caso das Ciências Exatas, terá mais resultados positivos nas Engenharias do que na Matemática. Neste sentido, o SA tem facilidade de memorização principalmente nominal, incluindo catálogos de espécies animais e vegetais, elementos químicos, minerais, medicamentos, entre outros. Este potencial pode ser aproveitado, principalmente, na área das Ciências da Natureza.

A riqueza de detalhes pela observação aguçada do SA contribui na escrita aprimorada e revisão dos trabalhos acadêmicos. O SA pode se tornar um excelente revisor de trabalhos acadêmicos, com facilidade de memorização e atualização das normas. No campo da Cartografia, o SA consegue produzir mapas com grandes escalas para apresentar detalhes, e quando investiga algum dado geográfico, busca informações precisas de cidades e bairros. Assim, o SA pode atuar em órgãos públicos para contribuir na formação de bases de dados e

---





organização de volumes de informações para indicar as melhores definições para problemas práticos.

Em relação às atividades laboratoriais e procedimentos acadêmicos, o SA tem resultados positivos como assistente por seguir a “receita de bolo”, ou seja, possui rigor na execução dos procedimentos no tempo planejado. O foco em atividades específicas geram o comprometimento e a dedicação diante de situações concretas de manuseio dos instrumentos.

O pensamento concreto do SA contribui na resolução dos problemas pontuais com facilidades em adaptações. O SA, quando atua num laboratório, pode aproveitar equipamentos antigos pelo conserto, muitas vezes sem pedir ajuda, e adaptar materiais aos procedimentos.

A memorização nominal associada à coleta eficaz de dados facilita a elaboração de relatórios acadêmicos com linguagem apropriada ao nível da graduação e pós-graduação. A realização de mostras com os procedimentos laboratoriais com visitas de alunos da educação básica favorecem a busca por uma linguagem mais acessível pela didática.

O ambiente do laboratório pode ser considerado agradável ao SA, pois sua dedicação ao trabalho, ausência de pessoas estranhas e controle dos fatos são aspectos que garantem a estabilidade emocional. Entretanto, esses ambientes fechados geralmente frequentados pelo SA dificultam ainda mais sua interação social e não podem se tornar cárceres, como também podem ocorrer com quartos de estudos e salas em departamentos acadêmicos, numa “vida vegetativa” (sem interação social).

Na vida acadêmica, com compromissos de produtividade na pesquisa, o SA pode criar uma zona de conforto devida a estabilidade econômica, de modo que não procura auxílio psicológico ou psiquiátrico para modificar sua personalidade, pela ilusão de que as conquistas da carreira acadêmica podem, conseqüentemente, trazer as realizações afetivas.

A proposta terapêutica associada à vida acadêmica busca a inclusão do SA por meio da divulgação dos resultados de suas pesquisas em eventos e pelas bases digitais, cujo intercâmbio de pesquisas pode contribuir na formação de círculos de amizades. O

---



compartilhamento de ideias entre profissionais das diversas áreas é importante ao SA, pois o estudo descritivo produzido pela riqueza de detalhes contribui em diversas áreas e pode abrir possibilidade de inserção no mercado de trabalho pelo interesse dos pares.

### **Escrever corretamente com os “membros tortos”: a pessoa com Síndrome de Asperger como educador**

Apesar da literatura clínica e fundamentada nos escritos da década de 1940, considerar o SA como pessoa com uma síndrome antissocial, que precisa de cuidados quando criança devidos atrasos motores, esta pessoa pode adquirir sucesso profissional na vida adulta. A necessidade de comunicação e interação social, como critério para o ingresso no mercado de trabalho contemporâneo, pode criar barreiras ao SA.

A respeito da convivência social, nas últimas décadas foi crescente o número de pessoas que moram sozinhas e ampliação do medo de frequentar espaços públicos pela falta de segurança ou contágio de doenças (pandemia, ex.). Além disso, as crises econômicas e as inovações tecnológicas geraram situações de desemprego e disputas concorrenciais por vagas, sendo mais notável o individualismo.

Diante desses aspectos da sociedade atual, além dos preconceitos e estereótipos produzidos diante das pessoas com dificuldades motoras durante a infância, interesses obsessivos por áreas e temas, dificuldades na linguagem não verbal e compreensão dos sentimentos e abstrações alheias, o caminho é uma inclusão ao invés da interação social.

Sampaio e Sampaio (2009) apresentam a integração como forma de oposição à inclusão, “A proposta de integração cria uma expectativa de que a pessoa com deficiência possa vir a se assemelhar ao não deficiente. Já a proposta inclusiva respeita os diferentes estilos de aprender e a singularidade dos aprendizes” (SAMPAIO; SAMPAIO, 2009, p. 41). O SA apresenta dificuldades de relacionamento interpessoal e praticar esportes coletivos, mas seu potencial individual pode lhe trazer conquistas profissionais na vida adulta.

Ao exercer o magistério, o SA pode usar sua boa memória e conhecimento específico em seu rigor metodológico, de modo que aprenda com as experiências no processo de



ensino-aprendizagem. Neste sentido, o trabalho na pesquisa do SA pode contribuir em sua atuação no magistério, conforme Freire (2002, p. 14) “pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

O educador Paulo Freire se interessou pela educação ao realizar leituras solitárias sob a sombra de uma árvore, relatado na obra “À sombra desta mangueira” (FREIRE, 1995 apud FREIRE, 2002). Assim, o SA pode aproveitar suas experiências de infância com reflexões do mundo interior para relatar aos alunos, cuja memória precisa estar relacionada à realidade de seu bairro ou cidade. Ao enfatizar em Freire (2002, p. 13)

O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro.

O professor não é um orador de concepções teóricas, mas um intermediário entre o educando e o conhecimento para instigar a curiosidade do educando, cuja reflexão sobre a própria realidade garante a possibilidade do educando agir e transformar o mundo. Segundo Freire (2002, p. 30)

Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

O educador SA ao atuar em sala de aula, ou em projetos educacionais, recebe questionamentos dos educandos; e ao refletir sobre os métodos educacionais, precisa considerar suas limitações inclusive de sua linguagem e introversão; busca como pode



aprimorar seus potenciais conhecendo sua própria personalidade pela autocrítica. Pela dificuldade em aceitar as críticas dos pares, a autocrítica é um caminho menos penoso ao SA. No entanto, devido negativismo do SA, a autocrítica precisa ser acompanhada de incentivos de possibilidade futuras de sucesso profissional, a fim de evitar inclusive depressões e transtornos temporários com as críticas por apontamentos sobre a personalidade do SA.

Sobre as relações afetivas e o desenvolvimento do educador, Paulo Freire adquiriu interesse pelo magistério pela observação dos métodos aplicados por sua esposa Elza Maia Costa de Oliveira, sendo mais acessível ao SA o relacionamento com pessoas de sua área.

O relacionamento afetivo com pessoas de personalidades diferentes do SA dificilmente pode ser positivo, cuja expressão “os opostos se atraem” não se aplica, pois o SA merece o afeto pela aceitação para superar suas dificuldades de convívio social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação inclusiva contribui na inserção dos alunos autistas e portadores de Transtorno Global de Desenvolvimento ao considerar a deficiência um potencial para favorecer a inserção no mercado de trabalho e o desenvolvimento como pessoas. A dificuldade de relacionamentos enfrentada pelo SA possui, na escola e na universidade, os lugares para a busca das experiências necessárias para superar essa dificuldade.

As pessoas não precisam modificar suas personalidades para serem inseridas no meio social, mas lidar com as próprias limitações e fortalecer as habilidades são desafios importantes na vida do SA. A facilidade em produzir o conhecimento nas áreas específicas pelo pensamento concreto favorece a busca pela resolução de problemas e garante a aceitação do SA pela sociedade.

A linguagem formal do SA contribui nas realizações profissionais da vida adulta, mas a comunicação é realizada pelo entendimento pelo receptor das informações transmitidas. O SA pode realizar cursos da Fonoaudiologia para simplificar e tornar mais acessível sua linguagem, para desenvolver sua didática quando lecionar. O campo da Terapia Ocupacional

---



contribui para a superação dessas dificuldades da linguagem do SA, sendo um desafio também para os pesquisadores nas formas de tornar o SA num profissional de sucesso.

O diagnóstico na infância do SA, com o apoio dos familiares e o processo educativo para construir um futuro profissional de sucesso aproveitando suas habilidades e interesses específicos, é um caminho importante para a inclusão social do SA.

Na vida adulta, o SA pode pesquisar sobre sua própria deficiência, ou melhor, seu próprio potencial, cujos detalhes de sua personalidade podem ser equilibrados, fazer amigos e garantir uma vida melhor.

## REFERÊNCIAS

ATTHOOD, T. **The complete guide to Asperger's Syndrome**. Filadélfia: Kingsley Publishers, 2007.

FAUSTO, B. A interpretação do nazismo na visão de Norbert Elias. **Mana**, Rio de Janeiro, v.4, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. 03-11, 2006.

ORRÚ, S. E. **Autismo: o que os pais devem saber?** Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

RODRIGUES, E. B. S. **Síndrome de Asperger: percursos na Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Cidade de São Paulo, 2015, 66f.

SAMPAIO, C. T.; SAMPAIO, S. R. **Educação Inclusiva: o professor mediando para a vida**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.